

FAQ's O Processo Criativo | Charles Watson

Após uma série de entrevistas que fiz nos últimos dois anos, e após ter sido mal interpretado em diversas ocasiões – especialmente por jornalistas entusiasmados e mal informados – pensei que seria uma boa ideia publicar aqui no site do Instituto Tomie Ohtake, algumas das perguntas que me fizeram sobre o pensamento criativo e inovação, assim como as minhas respostas – tanto as que foram publicadas, quanto as que ficaram de fora após a edição. Espero que isso seja útil para aqueles de vocês que estão genuinamente interessados na dinâmica criativa. Sintam-se à vontade para comentar, dialogar e fazer suas próprias observações...

1. Como você define Criatividade? (Escola Britânica de Artes Criativas EBAC)

Existem muitas definições de criatividade que variam consideravelmente dependendo de quem esteja usando o termo. A palavra se tornou clichê a ponto de me sentir relutante a usá-la sem antes deixar claro o que eu quero dizer. Quando falo de criatividade, não estou falando de um novo sabor de sanduíche de sardinha com banana nem nada do gênero. Também não estou me referindo à criatividade infantil. Crianças são apaixonadas, entusiasmadas, espontâneas, curiosas, pensadoras divergentes e não têm medo de cometer erros - tudo o que nós adultos reconhecemos como sendo centrais para o pensamento criativo, mas esses fatores sozinhos não são o suficiente. Algo está faltando. Está faltando o *tempo* necessário para internalizar as complexas regras do jogo que define a maior parte das atividades humanas. Esse conhecimento acumulado ao longo dos anos é quase como uma pré condição para o que chamo de Criatividade Significativa ou "CS", para abreviar.

Por Criatividade Significativa ou "CS" (você também pode chamá-la de criatividade com "C" maiúsculo - Mihaly Csikszentmihalyi 1996), me refiro à criatividade que tem consequências que vão para além da esfera pessoal. Então, ao invés de ideias esporádicas que nos surgem de vez em quando, estou me referindo à criatividade de longo prazo, à uma vida de comprometimento com a produção de *fatos criativos* que têm algum valor para o contexto cultural onde eles são criados. Esses fatos, em geral, acabam sendo uma espécie de contribuição para algum campo de conhecimento ou atividade como literatura, música, arte, dança... mas também na ciência, tecnologia e empreendedorismo, assim como em muitas outras áreas de esforço humana.

2. O que exatamente você quer dizer por "fatos criativos"?

Quero dizer que, ao menos do ponto de vista criativo, apenas ideias não são o suficiente. Todo mundo tem ideias, mas ideias precisam ser medidas em relação à realidade e isso geralmente é negligenciado em noções populares sobre criatividade.

Outra coisa é que criatividade não é simplesmente transformar ideias em algo concreto. Funciona na outra direção também. Fatos concretos são tão responsáveis por transformar ideias, quanto as ideias são responsáveis por transformar os fatos. Criatividade envolve um *feedback loop* constante - da ideia para o concreto e de volta à ideia, que em geral é modificada por sua experiência física. Existe um nome bem simples para isso: *tentativa e erro*. *Tentativa e erro* teve uma publicidade bem ruim (má fama) por mais de um século, desde que o *taylorismo* se tornou o paradigma dominante, mas as coisas mudaram consideravelmente desde então. Uma nova compreensão de sistemas complexos adaptáveis - como evolução e o sistema imunológico - vem transformando a forma como pensávamos sobre o porquê e como

esses sistemas são tão bem preparados para lidar com um futuro inerentemente incerto.

3. Pessoas criativas têm características em comum?

Mesmo que pareça que os indivíduos criativos têm personalidades muito diferentes, eles também têm muitas coisas em comum. Pessoas criativas são frequentemente apaixonadas por suas respectivas atividades. Como resultado disso, elas tendem a trabalhar duro, a serem comprometidas, persistentes, curiosas, corajosas e inteligentes (até certo ponto). Elas também têm um alto nível de tolerância à ambiguidade e apesar de terem medo de cometer erros - assim como todo mundo - elas entendem a importância dos erros na dinâmica criativa e portanto estão mais inclinadas a tomar riscos.

4. Por que você diz "inteligente até certo ponto"?

Pessoas que fazem contribuições criativas significantes para seus respectivos campos de atuação tendem a ser inteligentes - sem dúvidas - mas não necessariamente brilhantes. Ao menos quando nos referimos ao QI. Por exemplo, a maioria dos ganhadores do Prêmio Nobel tem QI em torno de 120, 125, ao invés de 140 ou mais, como esperaríamos. O biólogo evolutivo E.O. Wilson, ganhador do Prêmio Nobel, observou que na maior parte dos campos da ciência, na maior parte do tempo, inteligência extrema pode até ser prejudicial, adicionando ainda : "Uma razão pode ser que gênios com QI alto tiveram muita facilidade em sua formação inicial. Não precisaram suar nos cursos de ciência da faculdade. Acham pouco recompensadoras as tarefas necessariamente tediosas de coleta e análise de dados. Escolhem não seguir os caminhos difíceis para a fronteira que o resto de nós, trabalhadores menos intelectuais, precisamos seguir". Além disso, pode-se argumentar que uma certa dose de ingenuidade pode ser um componente interessante.

5. Que possível vantagem a ingenuidade pode fornecer?

Uma dose de ingenuidade pode ser útil. Provavelmente não há nada mais ingênuo do que pensar que você pode mudar o mundo. O engraçado é que o mundo é mudado por pessoas que são ingênuas o suficiente para pensar que podem mudá-lo. Não que o simples fato de pensar isso seja suficiente, mas para qualquer um que tenha todos os outros atributos - esse tipo de ingenuidade certamente pode ajudar.

07. Criatividade tem muitos mitos, do tipo, "a pessoa nasceu assim", "ócio criativo"... qual é o pior?

Acho melhor não desmerecer fatores genéticos – obviamente eles estão lá, apesar de outros fatores serem tão importantes quanto, ou até mais.

Imaginemos que existem dois jogadores de basquete, ambos com igual preparo físico, inteligência espacial, inteligência tática e paixão pelo esporte; mas um tem 2,20m de altura enquanto o outro tem 1,45m. Por mais criativo que o jogador mais baixo seja, provavelmente vai ser menos chamado para partidas, tendo como resultado menos oportunidades de afinar as suas habilidades. Mas nem por isso vamos falar que ter

2,20m de altura é “talento” ou “habilidade inata”, certo? E mais, altura não garante nada. Não necessariamente por ser alta uma pessoa vai gostar de basquete e, mesmo gostando, talvez não goze dos outros atributos necessários para um bom desempenho criativo, tais como paixão pelo que faz, tolerância a trabalho, curiosidade, capacidade de se arriscar, persistência, inteligência, metacognição, coragem para enfrentar seus limites e o desejo de transcendê-los, – para mencionar apenas alguns. Além disso, talvez não tenha apoio familiar nem condições econômicas ou talvez não viva dentro de uma cultura que valorize a sua atividade.

Em suma, pessoas podem ser herdeiras genéticas de uma maior *disponibilidade* para uma atividade determinada, mas isso não garante que elas venham a se tornar adultos mais criativos. Um outro fato curioso é que muitos indivíduos atingem níveis de desempenho criativo otimizado não por usufruírem de vantagens óbvias, mas por estarem tentando compensar as suas próprias dificuldades.

Tanto Charles Darwin quanto Stephen Hawking alegaram que se não fosse por seus problemas de saúde, talvez nunca tivessem chegado tão longe em suas pesquisas.

6. Criatividade tem muitos mitos, do tipo, “a pessoa nasceu assim”, “ócio criativo” qual é o pior?

De todas as pessoas que me perguntam sobre o termo “Ócio Criativo”, poucas parecem entender o seu significado – muito menos terem lido o livro com o mesmo título do escritor italiano Domenico de Masi, que foi responsável pela popularização da frase.

“Ócio Criativo” não tem nada a ver com preguiça ou com inatividade ou com o que o autor chama do “ócio dissipador, alienante, que faz com que nos sintamos vazios, inúteis, nos faz afundar no tédio e nos subestimar”. O *ócio criativo* ao qual ele se refere é o envolvimento, em horas livres, com atividades que trazem significado para a vida do praticante (quality time) e que não são normalmente associadas ao dia a dia do trabalho obrigatório (como hobby por exemplo).

7. Muitos têm a criatividade como um dom. Como vê isso? Acredita em talento?

Pesquisas recentes sugerem que talento (habilidade inata), se existir, não é realmente importante em uma vida de médio à longo prazo de contribuições criativas. Existem muitas razões para isso e seria impossível descrever todas elas em uma entrevista curta como essa, mas tentarei ser breve.

Se por “talento” você quer dizer uma habilidade inata para realizar alguma atividade como tocar piano, pintar um quadro, jogar basquete ou qualquer coisa do gênero; bom, existe pouca ou nenhuma evidência para isso, até porque as redes neurais necessárias para realizar essas atividades são formadas quando se pratica essas atividades. Quanto mais você as pratica, melhor se torna em realizá-las.

As redes neurais associadas a tocar piano se formam quando se toca piano. Existe um tipo de retroalimentação positivo envolvido nessas atividades. Quanto mais você toca, melhor se torna em tocar piano, o que o faz querer tocar mais. A pergunta é: o que o faz querer tocar piano para início de conversa?

Existe evidência que alguém pode nascer com uma “disponibilidade” inata para música, como ouvido absoluto, por exemplo. Essa disponibilidade, sem dúvidas, pode fazer alguém mais sensível à música e portanto mais inclinado a querer estudar e dedicar horas àquela atividade. Mas não há garantias que esse indivíduo terá todas ou

alguma característica que favoreçam seu desenvolvimento como um ser criativo. Ele pode ser preguiçoso ou não ser curioso, persistente, corajoso ou ter a resistência para tolerar a ambiguidade e desconforto que, ocasionalmente, acompanham a performance criativa.

Existe um número crescente de evidências vindas de pesquisadores como Carol Dweck e outros, sugerindo que habilidades inatas podem até inibir a performance criativa. Muitos indivíduos criativos, ao invés de terem se beneficiado de talento pré-existente, se desenvolveram ao compensar dificuldades que tiveram quando aprendiam suas presentes atividades.

8. Qual é o maior obstáculo para transformar uma ideia, uma visão em algo concreto?

Existem muitos obstáculos, alguns dos quais nós mesmos criamos e alguns dos quais são produto daquilo que chamamos de "dissonância cognitiva". "Dissonância Cognitiva" é quando existe um conflito entre a nova ideia e nossas crenças pré-existentes. Isso causa um tremendo desconforto que tentamos aliviar de uma das duas formas: modificando nosso sistema de crenças para acomodar essa nova ideia ou, mais comumente, virando as costas para a nova ideia, fingindo que ela não existe. Em outras palavras, o problema quando se trata de Criatividade, não é tanto aceitar novas ideias; é jogar fora as antigas. Se eu acredito que as pessoas são capazes de jogar velhas ideias fora? As vezes, dependendo do quão importante as novas ideias são. Bom, como educador, acredito que eu seja cautelosamente otimista. Já o professor de arte e escritor David Bayle não é tão otimista: "Quando Cristóvão Colombo voltou do Novo Mundo e proclamou que a Terra era redonda, quase todos continuaram acreditando que a Terra era chata. *Então eles morreram* - e a geração seguinte cresceu acreditando que a Terra era redonda. É assim que as pessoas mudam de ideia."

10. Qual é o maior obstáculo para transformar uma ideia, uma visão em algo concreto?

Existem muitos obstáculos, alguns dos quais nós mesmos criamos e alguns dos quais são produto daquilo que chamamos de "dissonância cognitiva". "Dissonância Cognitiva" é quando existe um conflito entre a nova ideia e nossas crenças pré-existentes. Isso causa um tremendo desconforto que tentamos aliviar de uma das duas formas: modificando nosso sistema de crenças para acomodar essa nova ideia ou, mais comumente, virando as costas para a nova ideia, fingindo que ela não existe. Em outras palavras, o problema quando se trata de Criatividade, não é tanto aceitar novas ideias; é jogar fora as antigas. Se eu acredito que as pessoas são capazes de jogar velhas ideias fora? As vezes, dependendo do quão importante as novas ideias são. Bom, como educador, acredito que eu seja cautelosamente otimista. Já o professor de arte e escritor David Bayle não é tão otimista: "Quando Cristóvão Colombo voltou do Novo Mundo e proclamou que a Terra era redonda, quase todos continuaram acreditando que a Terra era chata. *Então eles morreram* - e a geração seguinte cresceu acreditando que a Terra era redonda. É assim que as pessoas mudam de ideia."

9. A criatividade pode ser ensinada?

Se é possível ensinar alguém a ser criativo, não posso dizer que sim, nem que não, mas certamente é possível ensinar alguém a estar mais atento aos obstáculos que coloca entre si mesmo e seus melhores esforços – e isso parece ser um bom início, na minha opinião. Se existem “técnicas”? Existem sim; mas como diz o ditado: “Você pode levar um cavalo até a água, mas não pode obrigá-lo a beber.” Em outras palavras, sem a energia para colocar tais *técnicas* em prática, nada acontece. E esta energia vem do relacionamento que temos com a nossa atividade. O problema é que a maioria quer um atalho, uma *solução rápida*, uma pílula mágica, ou um cursinho de como ser criativo em três etapas. O fato é que não existem soluções rápidas. Criatividade não é *baixar o santo* ou algo assim, é fruto de um investimento considerável por parte do criador, seja qual for seu campo de atuação. O importante é dizer que pessoas criativas normalmente não estão *tentando ser* criativas. A criatividade deles decorre naturalmente do envolvimento profundo que eles tem com as atividades que amam.

10. Você menciona que são necessários 10 anos de prática para a maioria dos criativos conseguirem fazer alguma contribuição significativa em seus respectivos campos de atividade. Você poderia elaborar?

A regra de 10 (10 anos ou 10.000 horas) se refere as pesquisas feitas por K. Anders Ericsson, Michael J. Howe, Jane W. Davidson, John A. Sludoba e outros, que sugerem que a performance criativa otimizada ocorre apenas depois de aproximadamente 10 anos ou 10.000 de investimento – o que parece ser o tempo necessário para uma pessoa internalizar as regras de uma atividade humana complexa. Esse conhecimento acumulado as vezes é chamado de conhecimento tácito (Michael Polanyi, 1958).

Isso mais ou menos compactua com a minha própria experiência de estudantes que atingiram níveis de excelência e proeminência internacional em seus campos de atividade. Porém, é importante declarar que os 10 anos por si só não são o suficiente. Existem muitos outros fatores em jogo, tanto em nível pessoal quanto em nível mais amplo. Proeminência também depende de muitos outros fatores como um bom *timing*, sorte e relações sociais fortuitas, para mencionar apenas alguns – mas de novo, uma coisa não garante a outra. Esses anos de investimento são os anos necessários para criar a “caixa”. Isso pode ser uma surpresa para muitos mas, para pensar fora caixa, é preciso antes ter uma caixa! 10 anos podem parecer um longo tempo para um profissional jovem ambicioso, e muitos perguntam se isso não mudou com o advento de novas tecnologias digitais que aceleraram tudo. Bem, apesar da tecnologia digital ter mesmo acelerado nosso acesso à imensas quantidades de informação, não existe evidência alguma de que isso tenha mudado o tempo que precisamos para processar e assimilar essas informações – mas discutiremos isso em breve.

11. Você menciona envolvimento de 10 anos de prática. Você poderia elaborar?

Muitos dos que se tornaram referências populares de gênios e cujas habilidades só poderiam ser explicadas como “talento inato precoce”, na verdade começaram a aprender suas atividades quando eram muito novos e em circunstâncias muito particulares; seus pais ou mentores frequentemente tiveram um papel importante no processo.

Tiger Woods, Mozart, Michelangelo, Bill Gates, o combo Serena e Venus Williams, Ayrton Senna e tantos outros, começaram a ter um envolvimento profundo com suas

atividades muito cedo em suas vidas e já tinham investido dez anos ou mais de sua energia juvenil enquanto muito novos, produzindo feitos extraordinários quando chegaram ao final da adolescência ou aos vinte e poucos anos.

Tiger Woods venceu o Masters com a idade sem precedentes de 21 anos, mas nessa época ele já vinha praticando diariamente há 17 anos. Mozart tocava música pelo mesmo período de tempo quando ele escreveu o que é considerado seu primeiro trabalho realmente original – também aos 21 anos.

De uma forma geral, quanto mais novo você é, mais maleável é o seu cérebro e, portanto, mais plausível ele é de se moldar por suas experiências através da criação de novas conexões neurais, de redes neurais mais densas e de mielinização progressiva. O processo pelo qual a arquitetura do cérebro é modificada pelo nosso envolvimento com novas atividades é conhecido como Reorganização Cortical Dependente – falaremos mais disso depois. Mas a Reorganização Cortical Dependente pode acontecer em qualquer idade.

12. Todo mundo quer ser mais criativo, mas todos podem ser criativos?

À princípio, a maioria das pessoas pode ser mais criativa sim, desde que hajam condições cognitivas, motivacionais, sociais e econômicas favoráveis para a sua atividade. Com condições *motivacionais favoráveis*, quero dizer que a pessoa esteja trabalhando com algo que traga verdadeiro significado para sua vida – além de apenas o salário no fim do mês. Toda Criatividade Significativa (CS) envolve grande investimento de energia que, por sua vez, sugere sacrifícios de energia em outras áreas, afinal o dia só tem 24 horas, não é?

Então, em termos gerais, qualquer indivíduo que trabalhe duro e esteja profundamente envolvido em uma atividade por um período de aproximadamente 10 anos, que seja capaz de enfrentar seus próprios limites e lidar com eles; que seja intensamente curioso, persistente, e que não seja avesso à correr riscos e seja capaz de tolerar desconforto, ambiguidade e a dissonância cognitiva que toda atividade criativa inevitavelmente envolve, tem uma boa chance de produzir algum tipo de contribuição criativa para o seu campo de atividade. Claro que ajuda se o mesmo indivíduo viver em uma sociedade que valorize sua atividade e que seja tolerante a novas ideias. E ainda tem a questão da sorte – que também é bastante importante.

Não esqueça que estou me referindo ao que chamei de Criatividade Significativa (CS) que tem repercussões que vão além da esfera meramente pessoal.